

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª página, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Accitam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

O centro republicano

As idéas politicas surgem por toda a parte. E um movimento contínuo de luctas, que se travam entre os proselytos da monarchia e da republica, o que existe entre os admiradores d'uma e outra forma de governo.

O socialismo apoia-se nas fortes columnas da rediviva republica para poder arvorar o seu pendão de combate contra os propagadores de idéas contrarias ás suas. Por outro lado a doutrina de Bernardino Machado vê-se pouco a pouco a braços com a massa compacta de milhares de cidadãos, que a cingem como uma auréola radiante de ventura.

Como o nosso peito se enche de prazer ao ouvir pronunciar o apostolico nome de Antonio José d'Almeida!

Quem ha que não sinta inundar-se de alegria o seu espirito ao vêr a figura magêstosa e altiva d'aquella revolucionario.

Morra o luxo, acabe-se de vez a desvergonha da busca de interessês e cinjamos todos n'um amplexo de louca devoção, de sanguê e de revolta, a inexpugnável bandeira vermelha, que tremula, destemida, em cada umas das palavras arrebatadoras do grande tribuno Alexandre Braga. Olhemos com orgulho a face macerada pelo trabalho incessante de largos annos de vida do santo educador Manuel de Arriaga.

Leiamos e releiamos a inimitavel poesia de Guerra Junqueiro.

Emfim, dêmo-nos todos as mãos e vamos, inteme-

ratos, sem pejo de que nos cuspem ao rosto as máculas da vida, derramar o nosso sangue sob as patas dos fogosos cavallos dos soldados e clamar bem alto, perante a altivez implacavel dos defensores da monarchia, que queremos liberdade, direitos, luz e egualdade.

Mas, perdão. Ia-me afastando, sem querer, arrastado pelo facho que incendia a minha alma, do titulo a que este artigo está subordinado.

Aldegallega, que ha longos annos vive n'um lethargo mortifero, sem leves reminiscencias do sangue de 1789, levantou ha pouco a sua cabeça orgulhosa, olhou em redor de si, alongando a vista para além dos oceanos e mirando-se bem na progressiva Suissa, na civilizada França, e na livre Príncipeza dos Mares, leu em letras já muito apagadas da historia patria o poder incomparavel que os seus antecessores, de todo o reino, obtiveram sobre as nações estrangeiras e pensou que, embora afastada de todo o movimento politico central, pôde, no emtanto, cooperar lateralmente para o futuro d'este desgraçado paiz e incitar os seus compatriotas até fazer d'elles segundos Vasco da Gama, Albuquerque, Nuno Pereira e outros, que brotam da nossa mente como raios de luz que veem illuminar este cantinho esquecido da Europa.

E foi assim que um núcleo de pessoas d'aquí pensou (nobre idéal) em organizar um centro republicano que, não só abraça o ideal politico de todo o homem digno, mas tambem contribua para o bem da sua terra e por conseguinte da sua querida patria.

Orgulhemo-nos, patriocios, de termos n'esta villa aquelle conjuncto de homens que, unidos, compoirão um tenacissimo escudo que nos defenderá dos traiçoeiros golpes da monarchia.

Entretanto para que se leve a effeito o fim a que

se propozeram é necessario que a gente de Aldegallega, quer pertença a um, quer a outro estado social, os coadjuve de toda a sua alma para que não fique no olvido um pensamento que nos traz felicidade e gloria.

Sejamos bons e pugnem todos a favor da nossa terra; sacrifiquemos a nossa vida para que os nossos filhos vejam despontar a aurora, transportando em seus dourados braços a salvação do paiz.

NILO.

A saúde dos trabalhadores rurales

São de uma importante revista agricola estrangeira os conselhos que em seguida exarámos, dirigidos aos operarios agricolas que tem de supportar em pleno campo os ardores do sol estival.

Primeiramente, carecem de uma boa alimentação, pois, sem ella, não podem ter as forças precisas para o trabalho. No verão, seria preferivel que os lavradores substituíssem o usual e diario pedaço de toucinho, por idéntica ração de carne de boi ou de carneiro.

Nada de alimentos desenhabidos; pelo contrario, as comidas devem ser condimentadas, para estimular o estomago preguiçoso pelo excesso de calor. Não se deve, no verão, ser avaro de sal e pimenta e convém empregar com frequência o cerefolio, a salsa, o alho, tomilho, a cebola, etc., emfim todos os vegetaes que excitarem o appetite, melhorarem os guisados e facilitarem a digestão. Não se devem desprezar as plantas hortenses, taes como as cenouras, as saladas, as chicoreas e os agriões, que, durante os calores, tem a virtude de favorecer as forças digestivas e evitar as doenças escorbuticas.

Deve haver abstenção completa de fructos verdes, só se fazendo uso dos completamente maduros, por causa das cholerinas.

Usar-se vinho tinto e não vinho branco, por isso que o primeiro nutre e fortifica, enquanto que o segundo não alimenta e debilita.

Para matar a sede só se deve fazer uzo de agua filtrada; não a havendo, convem adicionar-lhe uma pouca de aguardente.

A agua com 30 grammas de mel e algumas sementes de aniz, esmagadas, ou agua com tres colheres de mel e outras tres de vinagre é uma bebida sã.

Tambem são recommendaveis as infusões frias de chá, tilia, salva, hortelã, herva cidreira, ou mangeronna, que fazem bem á pelle e preservam os operarios, quando transpiram muito, de constipações e anginas.

E igualmente uma bebida apreciavel a infusão de café com agua.

O operario rural deve lavar frequentemente, com agua fresca, a cara, mãos e pés. Evitar deitar-se ao ar livre saboreando o fresco da tarde, depois da ceia por isso que pôde apanhar então, facilmente, febres e incommodos de fígado e de baço.

Não havendo doenças do coração, não faz mal dormir a sesta, mas á sombra de uma arvore em sitio secco. O dormir a sesta ao sol, embora sob o abrigo de um chapéo de palha, pôde ocasionar erysipelas e febres cerebraes.

Moita

Com a animação dos annos anteriores effectuaram-se na villa da Moita os tradicionais festejos á Senhora da Boa Vingem.

A'quelles festejos affluia muito povo d'esta villa.

Vindimas

Com grande affa, começaram as vindimas n'estas regiões vinhateiras. Comquanto a produçáo da uva seja muito inferior á do anno passado, está bem criada, devendo os vinhos ser bons.

CHRONICA DE LISBOA

Continúa aqui uma temperatura suffocante. Felizes os que podem estar a estas horas gosando as frescuras do campo, enquanto nós estamos á mesa do trabalho soffrendo um calor que asphyxia. Entre estes contam-se muitos dos nossos politicos que se estão preparando para dar largas, no futuro parlamento, á sua rhetorica inflammada.

Effectivamente na camara esperam-se grandes surpresas e ataques violentissimos que não sabemos a que darão logar. Mas nós limitamo-nos a esperar os acontecimentos.

Deu-se no hospital de S. José um caso realmente excepcional. Um doente que alli falleceu foi enterrado na valla commum, apesar de levar no bolso uns bilhetes de visita onde se indicava a sua morada. A familia só dias depois soube do extranho facto e imaginou-se a magua e a surpresa que sentiu.

Pouco depois tambem n'esse estabelecimento de caridade deram alta a um doente que d'ahi a pouco tempo morreu em plena rua.

E' extraordinario! O jornal *O Seculo* verbera asperamente, e com muita razão, estes dois factos.

Parece que se descobriram umas irregularidades n'um documento lavrado na camara municipal — o contracto com a companhia Carris de Ferro. Appareceram umas entrelinhas feitas com tinta differente da do original. Está uma commissáo de vereadores procedendo a um inquerito minucioso, a fim de apurar as respectivas responsabilidades.

E é bom que se apurem, para honra e crédito do primeiro municipio do paiz.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Mais uma selvageria

Macedonia Pereira, a Estrella, de 30 annos de idade, meretriz matriculada no governo civil de Lisboa, filha de Manuel Joaquim Pereira e de Anna Rita, natural de Lisboa e ahi residente na rua dos Canos, 41, estivera de passagem nesta villa na noite de 11 do corrente, pelas 12 horas, com seu amante, Antonio Vieira dos Santos, vendedor ambulante, casado, de 42 annos de idade, natural de Angeja, actualmente residente em Lisboa, rua dos Mouros, pateo do Padeiro, 13, com o fim de seguirem para a villa da Moita. Quando, porem, sahiam da taberna de Antonio Henrique Pastor, na rua do Caes, onde haviam ido comer, appareceram-lhes nove individuos: Francisco Cebola, José Gaudencio, Joaquim José Lau, José Soeiro, Francisco Gregorio, Alfredo Cesar, Antonio Tamanqueiro, Amadeu Carapinha e João Carlos Fragateiro, o Ar mau, arvorando-se estes em cabos de policia, pondo, para isso, divisas no braço que ainda conservavam do tempo em que haviam exercido tal cargo e, dirigindo-se á mulher, lhe disseram: «Você está presa; venha já ao posto policial»; e virando-se para o homem que a acompanhava: «Você retire-se, senão tambem vae preso».

O homem obedeceu e os referidos individuos levaram consigo a mulher pela rua da Fabrica acima, que, desconfiando d'elles, gritou por soccorro, pelo que lhe taparam a bôca e a levaram em charola até á fazenda de José Canellas, que fica a um kilometro d'esta villa. A desgraçada fez a figura que deve fazer uma ovelha na bôca dos lobos: rasgaram-na, bateram-lhe até a ferirem, saciando oito d'aquelles scelerados os seus bestiaes desejos.

Tiveram conhecimento

d'este facto os guardas nocturnos, srs. Joaquim José Pires, José Francisco Pires e Sebastião Soares, que correndo ao local, puderam trazer enganadas duas d'aquellas feras que prestaram no posto policial todos os esclarecimentos. Já foram todos entregues a juizo e esperámos que lhes seja applicado todo o rigor da pena. São vergonhosissimos para uma terra actos d'esta ordem.

A direcção da sociedade phylarmonica 1.º de Dezembro vae distribuir novos avisos pelos socios pedindo-lhes a sua comparencia na séde da referida sociedade no proximo domingo, 23 do corrente, pelas 7 horas da noite, para se tratar da organização de escolas para ensino primario e secundario.

Besastre

Na passada segunda feira, seriam 6 horas da tarde, ficou debaixo da carroça de que era conductor, ferindo-se gravemente na cabeça, Joaquim da Silva, trabalhador, d'esta villa.

Participações

Por participação policial foi hoje remettido a juizo Francisco Cebola, solteiro, trabalhador e morador na rua da Calçada, d'esta villa, pelo facto de ter offendido corporalmente João Bastos de 17 annos, morador tambem na referida rua da calçada, facto este que teve logar na noite de 14 do corrente, pelas 8 horas.

Tambem na noite de 14 do corrente, pelas 12 horas, pouco mais ou menos, foi capturado e recolhido á cadeia d'esta villa Joaquim Pereira Paulino, carroceiro, morador nesta villa, pelo crime de desobediencia, facto este que foi participado a juizo.

Festas em Alcochete

Começaram hontem na

visinha villa de Alcochete os grandiosos festejos á Senhora da Vida, que todos os annos costumam attrahir áquella bonita villa muito povo de Lisboa e das terras mais proximo.

Lutuosa

Falleceram nesta villa: Dia 11 do corrente, Bauleria, de 9 mezes, filha de Manuel Roldão, victima de enterite infecciosa; 13, Virginia Adelaide da Silva, de 39 annos de idade, natural d'esta villa, victima de tuberculose pulmonar.

Mercearia Aldegallense

E' magnifico o assucar pilé cristalizado que o nosso amigo, sr. José Antonio Nunes tem á venda no seu importante estabelecimento sito na Praça Agricola, e o mais proprio para marmelada.

Acaba tambem de receber uma grande remessa de variadissimas massas alimenticias de luxo que vende em pacotes de 250 grammas.

Recommendâmos aos estimaveis leitores d'O Domingo a Mercearia Aldegallense, por ser este estabelecimento um dos que nesta villa melhor serve os seus freguezes tanto em qualidade como nos preços que faz.

Encyclopedia das Familias

Summario do n.º 237 Historia dos Estados Unidos da America—Poesia—Sciencia popular—Escriptores portuguezes—Revista scientifica—Sport—Veterinaria—Lições de coisas—Apontamentos historicos—Descobertas e invenções—Contos e novellas—Architectura moderna—Monologos—Agricultura—Viagens—Mosaico—Arte culinaria—Litteratura postal—Secção recreativa—Anecdotas—Horoscopos.

LITTERATURA

Conselho

Noite de agosto formosa e serena. Onze horas soaram ha pouco na torre da matriz, sem que ainda pudesse repousar, pensando unicamente n'aquella a quem entreguei o meu coração.

Desci ao jardim, encaminhando-me para a cascata, onde havia um banco tosco e carunchoso, ficando ahi por muito tempo a olhar para o espaço, vago e profundo.

Por entre a ramaria das frondosas arvores do jardim, divisei então nos confins do horizonte, um clarão alvacento, a illuminar as pardacentas nuvens. Fui então testemunha d'um quadro, na verdade bello e soberbo! Das pardas nuvens surgiu então, uma tacha vermelha que a pouco e pouco foi crescendo, apparecendo por fim a lua com o seu ar magestoso e deslumbrante.

Tudo era silencio.

De repente, ouvi os sons graves d'um rouxinol, e o seu canto dizia assim: o trabalho, a ambição, o orgulho e a fortuna, tudo dorme; não os despertemos, pois; para elles o dia, para nós a noite. Encantadoras rosas, tímidas violetas exhalae o vosso perfume como este mancebo exhala amor!...

Parou o rouxinol e d'entre os austeros muros, de um antigo castello já derubado ouvi então o piar do triste môcho que falava assim: Raras noites como estas nos dá o mez de agosto! Poucas primaveras contaes, e em teu coração só ha um amor! Acautelate porque a desgraça está sempre á lerta, esconde o teu amor, a ninguem o confies. A felicidade compõe-se de duas sensações tristes: a recordação do passado, e a perda do futuro...

E avisado por tão lúgu-

bre ave assim tenho feito, o que me tem tornado o mais feliz, d'entre os homens.

ERNELO FRANCA.

Atalaya--Facada

Por participação policial foi remettido a juizo Fernando d'Oliveiro, de 26 annos de idade, solteiro, trabalhador e residente no sitio d'Atalaya, d'este concelho, por haver aggreddido com uma facada no ventre José João Cabaço, de 36 annos de idade, casado e residente no mencionado sitio, de que resultou ficar gravemente ferido, tendo recebido curativo no hospital da Misericordia d'esta villa, onde se acha em tratamento, facto este que teve logar no dia 11 do corrente, pelas 6 horas da tarde, no sitio d'Atalaya, na taberna de Amelia Maria.

Com a presença do sr. dr. Celestino d'Almeida, tem amanhã logar pelas oito horas da noite, a reunião dos cidadãos republicanos d'esta villa para se proceder á eleição da commissão municipal.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito e cartorio do primeiro officio, e autos de execução de sentença, em que é exequente João Martins Gomes, residente na Moita e executado José Marques Feiteira e mulher, residentes no Chão Duro, hão de ser postas em praça no dia 23 do corrente pelas 11 horas da manhã á porta do tribunal de este juizo, para serem arrematados a quem mai-

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

110

CAPITULO IV

O amigo do Rudolph

No dia seguinte de manhã, o dr. Bourdet, o senhor Simonnet a filha que, sempre sem noticias do Jorge e esperando que elle voltasse, tinham estado toda a noite de vela, sentiram redobrar-se-lhes a afflicção quando o Lepic, que se tinha alojado na vespe-

ra, a pedido do senhor Ferbach, no cartorio do tabellião, com o Christiano, que estava encarregado de tomar conta dos papeis, veiu dizer lhe que o corcundinha tinha sahido de noite, sem informar ninguem dos seus projectos, e que até áquelle momento ainda não apparecera. Aonde tinha ido? Sem duvida nenhuma á procura do cabo O Lepic, que tinha amizade sincera ao corcundinha, estava devêras afflicto.

N'este comenos, um commandante prussiano, acompanhado por alguns officiaes, apresentou-se em casa do administrador de Ersleim.

Este, que estava preparado para essa visita, recebeu-os no seu salão. Antes de elle ter tempo de os convidar a sentarem-se, o commandante tomou a palavra, com uma irritação violenta.

—Senhor, disse elle, quando hontem nos affiançou que não tinhamos nada a temer dos seus administrados, enganou nos indignamente.

—Que quer dizer? perguntou o senhor Ferbach.

—Vamos, replicou o prussiano, isso é má brincadeira. Peço-lhe que não se faça ingenuo. Sabe tão bem como nós que a fabrica onde nós que a fabrica onde nós ficámos de noite estava minada e tambem não ignora que um dos telheiros foi pelos ares esta noite. Attrahiu-nos a uma emboscada infame. Venho pedir-lhe contas da vida de trinta homens que o senhor me matou. E' um abominavel crime de que o faço responsavel e considero-o como refens até que me entregue o seu auctor. Fique-o sabendo e comece as suas indagações.

—Juro lhe, commandante, respon-

deu o tabellião, muito grave e muito digno, que não sabia os factos que acaba de me revelar, que teria feito tudo o que fosse possivel para os impedir se os pudesse prevêr, e que os lamenta sinceramente.

—Importam me pouco as suas penas. Queria responder á nossa pergunta: Quem é o proprietario d'esta fabrica? Como se chama?

—E' o senhor Simonnet, um dos homens mais notaveis e mais considerados d'esta terra. A sua lealdade não pôde ser posta em duvida e garanto lhe que, até mesmo para com um inimigo, elle é incapaz da acção de que o senhor parece suspeitar. Se abriram uma mina na sua propriedade, pôde estar certo de que foi sem elle o saber.

—Depois veremos isso. Entretanto, tambem o guarda como refens, até

que os culpados caiam nas nossas mãos. Onde está esse senhor Simonnet?

Emquanto o commandante falava, o senhor Ferbach, não pensando senão no perigo que ameaçava o fabricante, firmava-se na resolução de occultar o sitio onde elle estava refugiado. Foi bastinte senhor de si para não dar a conhecer a sua inquietação e, compondo um rosto sereno, respondeu friamente e com uma falsa naturalidade:

—Meu Deus! a tua pergunta põe-me em serios embarços. A innocencia do senhor Simonnet é tão certa para mim que o que eu mais desejava era dar-lhe provas irrecusaveis, pondo-o na presença d'elle proprio. Infelizmente sabiu hontem de Ersleim com a filha e deve ter ido para Paris.

(Continua).

or lanço offerecer sobre as suas avaliações, varios bens moveis e semoventes, estando aquelles patentes no acto da praça.

São citados para a dita arrematação quaesquer crédores incertos, nos termos e para os effeitos do numero 1.º do artigo 844 do codigo Processo civil. E para constar digo civil.

Aldegallega do Ribatejo, 12 de setembro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

1.º substituto

Cesar Fernandes Ventura.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito e pela execução de sentença promovida pela firma M. S. Ventura & Filhos contra José Luiz da Costa Pastor, de esta villa, vão á praça á porta do tribunal de esta comarca no dia 23 de setembro corrente pelas 11 horas da manhã os fructos pendentes constantes de uvas, figos e pequena porção de milho na fazenda do executado no Valle de Rezina, freguezia de Alcochete, e postos em praça no valor de dez mil réis, e vendidos a quem mais der sobre esta quantia.

São citados para a mesma praça quaesquer crédores incertos.

Aldegallega do Ribatejo, 13 de setembro de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Pereira Montinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

2.º substituto

Duarte Maneira

VACCAS

Muito leiteiras, vendem-se duas de muito boa qualidade. Uma está coberta de quatro mezes e outra com uma vitella de quinze dias. Procure-se na horta do Bessa, Aldegallega.

RAPARIGA

Precisa-se d'uma de 12 a 14 annos para servir em casa do sr. Santos, alfayate, rua Direita, nesta villa.

VENDE-SE

qualquer estação pelo caminho de ferro, entre Setubal e Barreiro, a 100 réis os 15 kilos. Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Aldegallega do Ribatejo

Faz saber que foi superiormente approvada a seguinte

POSTURA MUNICIPAL

Artigo 1.º

Ninguem poderá desviar do uso publico as aguas do reservatorio e dos tanques, sob pena de 2\$000 réis de multa.

Artigo 2.º

E' prohibido lançar dentro dos poços, tanques ou depositos de aguas publicas que não sirvam para bebida, quaesquer objectos, sob pena de 2\$000 réis de multa.

Artigo 3.º

E' igualmente prohibido lançar d'entro dos poços, tanques ou depositos de agua que sirvam para bebida, quaesquer coisas que a torne impura ou prejudicial á saude, sob pena comminada no codigo penal.

Artigo 4.º

Quem banhar ou lavar cavalgadas ou outro qualquer animal dentro ou junto dos tanques e depositos de aguas publicas, pagará a multa de 1\$000 réis.

Artigo 5.º

Só é permitido dar de beber agua aos animaes junto do reservatorio, nos recintos destinados para esse fim, sob pena de 1\$000 réis de multa.

Artigo 6.º

E' prohibido, sob pena de 1\$000 de multa:

1.º A tiragem da agua do reservatorio para negocio ou fim particular em vasilhas superiores a 20 litros.

§ 1.º

E' exceptuada a camara para regas e outros serviços municipaes.

§ 2.º

As vasilhas superiores a 20 litros só poderão encher-se á bomba que está collocada no poço que fornece o reservatorio.

2.º Em tempo de escassez d'agua tirar do reservatorio publico agua para quaesquer outros fins que não seja para o uso domestico, salvo para apagar os incendios.

3.º desviar as aguas das bicas para fóra dos sitios onde devem correr.

4.º Encher as bilhas ou vasilhas em occasião e logar que lhe não pertença pela ordem dos concorrentes alli chegados, sem licença dos mesmos.

5.º Tirar a agua dos tanques e pias destinadas para o gado beber.

Artigo 7.º

E' expressamente prohibido levar a beber aos tanques e pias destinadas ao gado beber quaesquer animaes atacados de môrmo ou de outras molestias contagiosas, sob pena de 5\$000 réis de multa.

Quem tapar, arrancar biqueiras e pucaros, romper-

tanques ou depositos d'agua, partir alguma peça do moinho ou do seu resguardo, estragar o encanamento, ou por qualquer modo fizer damno, incorrerá conforme as circumstancias na pena applicavel comminada no codigo penal para o crime de damno:

APPROVAÇÃO

Approvada pela Commissão Districtal de Lisboa em sessão de 6 de Setembro de 1906.
Lisboa, 8 de setembro de 1906.

O Secretario da Commissão,
Manuel Lourenço.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual theor para serem affixados nos logares do costume.

Aldegallega, 11 de setembro de 1906.

O Vice-presidente da Camara,
Antonio Pereira Duarte.

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

279

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.



RUA DO POÇO, 2 — ALDEGALLEGA

NOVA MERCEARIA HESPAÑHOLA

DE

EUSTAQUIO MUNHOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTAO doce e picante, herva doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.ª qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.ª qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

261

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

ALDEGALLEGA

